

Nota Técnica

**COMPORTAMENTO PRODUTIVO DA INDÚSTRIA
BRASILEIRA NO TERCEIRO TRIMESTRE DE 2014**

Luiz Dias Bahia

Nº 23

Brasília, 10 de dezembro de 2014

NOTA TÉCNICA
COMPORTAMENTO PRODUTIVO
DA INDÚSTRIA BRASILEIRA NO TERCEIRO TRIMESTRE DE 2014

Luiz Dias Bahia¹

1. Introdução

No período de janeiro a setembro de 2014, a indústria brasileira se retraiu em média 2,78% em relação ao mesmo período de 2013. Ao menos duas questões nos preocupam sobre o desempenho futuro da indústria: por um lado, se há sinais, mesmo que preliminares, de uma recuperação em 2015; por outro lado, qual a natureza setorial da atual retração e sua temporalidade ao longo de 2014.

Nesta Nota Técnica, observaremos apenas o desempenho setorial, sem lançar mão de informações complementares, pois acreditamos que o comportamento setorial é a fonte principal de análise nesse momento, sendo as demais fontes pouco esclarecedoras no nível de detalhamento necessário.

Esta Nota se estrutura da seguinte forma: abordaremos sequencialmente os setores dos complexos metalomecânico, químico, agroindustrial, têxtil e construção civil; depois, tentaremos analisar o conjunto dos setores, buscando clarificar, dentro das possibilidades do momento, as questões acima levantadas.

2. Complexo metalomecânico

Na Tabela 1 abaixo, apresentamos a evolução da produção no complexo metalmeccânico em relação a 2013. Notamos que, no período de janeiro a setembro de 2014, apenas os seguintes setores aumentaram em média sua produção: *ferro-gusa e ferroligas, equipamentos de informática e de áudio/vídeo, máquinas e equipamentos para extração mineral, construção e indústria*. Fica claro que a atividade de FBCF se manteve, apesar de arrefecida quando comparamos com o ritmo de 2013. Os duráveis de consumo

¹ Técnico de Planejamento e Pesquisa do Ipea na Diset

perderam ímpeto, restringindo-se aos eletrônicos. E a base metalúrgico-siderúrgica do complexo cresceu apenas nos elos mais iniciais.

Tabela 1
Varição de Produção Física (%)
Complexo Metalomecânico

Setores	TRIM I*	TRIM II**	TRIM III***	JAN-SET
Produção de ferro-gusa e de ferroligas	3,71	2,10	9,93	5,05
Siderurgia	-0,08	-10,17	-8,66	-6,34
Fundição	-4,46	-22,54	-17,90	-15,26
Forjaria, estamparia, metalurgia do pó e serviços de tratamento de metais	-10,59	-24,88	-18,09	-18,03
Fabricação de artigos de cutelaria, de serralheria e ferramentas	-8,62	-9,60	-8,77	-8,99
Fabricação de embalagens metálicas	0,84	9,41	-6,91	0,84
Fabricação de produtos de trefilados de metal	1,19	-10,79	-8,65	-6,21
Fabricação de equipamentos de informática e periféricos	19,21	-5,40	12,47	8,45
Fabricação de aparelhos de recepção, reprodução, gravação e amplificação de áudio e vídeo	51,20	-6,65	-18,23	7,21
Fabricação de lâmpadas e outros equipamentos de iluminação	-5,01	-15,43	-26,80	-15,72
Fabricação de eletrodomésticos	-2,00	-12,73	-0,76	-5,18
Fabricação de fogões, refrigeradores e máquinas de lavar e secar para uso doméstico	-2,03	-11,63	2,04	-3,87
Fabricação de aparelhos eletrodomésticos não especificados anteriormente	-2,28	-15,80	-7,55	-8,67
Fabricação de motores, bombas, compressores e equipamentos de transmissão	-6,96	-19,26	-14,65	-13,68
Fabricação de tratores e de máquinas e equipamentos para a agricultura e pecuária	-1,82	-16,77	-12,36	-10,64
Fabricação de máquinas e equipamentos de uso na extração mineral e na construção	17,32	1,81	10,53	9,78
Fabricação de máquinas e equipamentos de uso industrial específico	13,73	5,99	-4,40	4,80
Fabricação de automóveis, camionetas e utilitários	-5,60	-23,86	-16,99	-15,57
Fabricação de caminhões e ônibus	-6,23	-33,41	-25,49	-21,88
Fabricação de cabines, carrocerias e reboques para veículos automotores	1,41	-28,11	-30,17	-19,59
Fabricação de peças e acessórios para veículos automotores	-7,81	-22,94	-20,17	-17,05

* Variação média de Produção Física do primeiro trimestre 2014 em relação ao primeiro de 2013

** Variação média de Produção Física do segundo trimestre de 2014 em relação ao mesmo de 2013.

*** Variação média de Produção Física do terceiro trimestre de 2014 em relação ao primeiro de 2013.

JAN-SET = variação média de produção de janeiro a setembro de 2014 em relação a mesmo período de 2013.

Foi feito ajuste sazonal no EVIEWS 6.0

Fonte: PIM-PF do IBGE

Todos os três trimestres apresentaram predominantemente retrações produtivas em 2014 se comparados com 2013. Setorialmente, apenas *ferro-gusa e ferroligas*, além de *máquinas e equipamentos para extração mineral e construção*, apresentaram crescimento ininterrupto em 2014 se comparados a 2013. Os demais setores em geral crescem durante um trimestre (às vezes até dois), mas se retraem significativamente depois. Há retrações significativas em todos os trimestres em: cadeia siderúrgica, *automóveis, caminhões e ônibus, eletrodomésticos* (exceto *máquinas de lavar e refrigeradores e fogões*) e *equipamentos de iluminação*.

Nota-se, assim, que a base metalúrgico-siderúrgica está ativa, relacionada preponderantemente ao crescimento da fabricação de bens de capital, se comparamos

com o desempenho de 2013. Portanto, configura-se um tom de desaceleração do complexo em 2014 em relação a 2013.

Na Tabela 2, apresentamos a evolução da produção nos trimestres de 2014 em relação aos trimestres imediatamente anteriores, para observarmos o desempenho exclusivamente naquele ano.

O primeiro destaque é que nenhum setor cresceu ininterruptamente durante todos os três trimestres. Alguns cresceram durante dois semestres: *automóveis, caminhões e ônibus; máquinas e equipamentos para extração mineral, construção e indústria; eletrodomésticos (fogões, refrigeradores e máquinas de lavar); e equipamentos de informática.*

Tabela 2
Variação de Produção Física (%)
Complexo Metalomecânico

Setores	TRIM A*	TRIM B**	TRIM C***
Produção de ferro-gusa e de ferroligas	1,27	-0,38	-6,08
Siderurgia	-0,84	-7,63	-0,42
Fundição	-0,02	-11,22	3,79
Forjaria, estamparia, metalurgia do pó e serviços de tratamento de metais	-7,65	-9,45	-0,06
Fabricação de artigos de cutelaria, de serralheria e ferramentas	-3,78	-5,17	1,16
Fabricação de embalagens metálicas	-0,37	1,38	-5,73
Fabricação de produtos de trefilados de metal	-5,04	-6,96	2,37
Fabricação de equipamentos de informática e periféricos	13,73	-14,60	13,76
Fabricação de aparelhos de recepção, reprodução, gravação e amplificação de áudio e vídeo	18,47	-32,19	-9,80
Fabricação de lâmpadas e outros equipamentos de iluminação	2,21	-4,02	-20,20
Fabricação de eletrodomésticos	-0,08	-8,98	13,98
Fabricação de fogões, refrigeradores e máquinas de lavar e secar para uso doméstico	0,34	-9,97	15,43
Fabricação de aparelhos eletrodomésticos não especificados anteriormente	0,36	-8,47	9,87
Fabricação de motores, bombas, compressores e equipamentos de transmissão	-0,57	-10,10	-1,61
Fabricação de tratores e de máquinas e equipamentos para a agricultura e pecuária	-6,95	-4,69	5,57
Fabricação de máquinas e equipamentos de uso na extração mineral e na construção	5,10	-9,48	6,69
Fabricação de máquinas e equipamentos de uso industrial específico	2,38	-1,23	-5,55
Fabricação de automóveis, camionetas e utilitários	2,44	-16,48	1,70
Fabricação de caminhões e ônibus	12,29	-25,38	4,43
Fabricação de cabines, carrocerias e reboques para veículos automotores	4,09	-22,93	-0,88
Fabricação de peças e acessórios para veículos automotores	2,75	-12,86	-1,55

* Variação média de Produção Física do primeiro trimestre 2014 em relação ao último de 2013

** Variação média de Produção Física do segundo trimestre de 2014 em relação ao primeiro de 2014.

*** Variação média de Produção Física do terceiro trimestre de 2014 em relação ao segundo de 2014.

Foi feito ajuste sazonal no EVIEWS 6.0

Fonte: PIM-PF do IBGE

O segundo trimestre foi o menos produtivo de todos. E no terceiro, as reações mais significativas ocorrem em bens duráveis, exceto os eletrônicos, que vêm tendo bom

desempenho durante todo ano. A base metalúrgico-siderúrgica não cresceu significativamente durante os três trimestres, o que indica ser o crescimento dos duráveis no terceiro trimestre provavelmente de menor fôlego.

Na Tabela 3 abaixo, apresentamos a evolução produtiva dos três meses do terceiro trimestre, através do desempenho mensal em relação ao mês imediatamente anterior. Não há nenhum setor em que houve crescimento ininterrupto durante os três meses. Quase todos os setores cresceram em dois meses, e cresceram apenas em um mês os seguintes setores: *fabricação de lâmpadas, e máquinas e equipamentos para extração mineral e construção.*

Podemos dizer que esse trimestre foi mais produtivo que os demais, mas observam-se oscilações de produção em um mesmo setor muito abruptas mês a mês durante o trimestre. Consideramos, assim, que o trimestre não configura uma recuperação ou saída da tendência de desaceleração apontada na Tabela 1.

Tabela 3
Varição de Produção Física (%)
Complexo Metalomecânico

Setores	JUL	AGO	SET
Produção de ferro-gusa e de ferroligas	-8,32	0,04	4,53
Siderurgia	2,18	-0,80	6,95
Fundição	18,78	-14,37	7,82
Forjaria, estamparia, metalurgia do pó e serviços de tratamento de metais	11,45	-5,29	5,25
Fabricação de artigos de cutelaria, de serralheria e ferramentas	6,30	-2,15	5,87
Fabricação de embalagens metálicas	-3,55	-4,04	-0,03
Fabricação de produtos de trefilados de metal	10,10	-2,46	7,70
Fabricação de equipamentos de informática e periféricos	52,38	-19,16	9,21
Fabricação de aparelhos de recepção, reprodução, gravação e amplificação de áudio e vídeo	45,59	-8,12	7,41
Fabricação de lâmpadas e outros equipamentos de iluminação	-13,70	-6,18	5,67
Fabricação de eletrodomésticos	51,13	-9,82	7,55
Fabricação de fogões, refrigeradores e máquinas de lavar e secar para uso doméstico	60,90	-12,37	7,12
Fabricação de aparelhos eletrodomésticos não especificados anteriormente	21,87	-1,78	10,37
Fabricação de motores, bombas, compressores e equipamentos de transmissão	15,67	-2,25	2,34
Fabricação de tratores e de máquinas e equipamentos para a agricultura e pecuária	13,15	-10,40	5,20
Fabricação de máquinas e equipamentos de uso na extração mineral e na construção	-11,69	31,46	-1,50
Fabricação de máquinas e equipamentos de uso industrial específico	5,35	-4,17	7,41
Fabricação de automóveis, camionetas e utilitários	9,51	-1,81	25,13
Fabricação de caminhões e ônibus	25,92	-5,28	11,58
Fabricação de cabines, carrocerias e reboques para veículos automotores	15,83	-1,45	2,20
Fabricação de peças e acessórios para veículos automotores	15,91	-7,08	15,57

JUL = Variação média de Produção Física de julho 2014 em relação a junho de 2014

AGO = Variação média de Produção Física de agosto de 2014 em relação a junho de 2014

SET = Variação média de Produção Física de setembro de 2014 em relação a agosto de 2014

Foi feito ajuste sazonal no EVIEWS 6.0

Fonte: PIM-PF do IBGE

O complexo metalomecânico apresentou, em síntese, de janeiro a setembro, uma tendência de desaceleração produtiva, que foi arrefecida no terceiro trimestre, mas não a ponto de reverter àquela desaceleração.

3. Complexo Químico

Na Tabela 4 abaixo, apresentamos a evolução de produção do complexo químico em 2014 se comparado a 2013. Notamos claramente que, de janeiro a setembro, a maioria dos setores de base do complexo cresceram em relação a 2013 e apenas as etapas finais de borracha e plástico desaceleraram a produção. Assim, ao contrário do complexo metalomecânico, em que a desaceleração predominou, no químico há uma dualidade: as etapas finais desacelerando, as de base e intermediárias acelerando ou mantendo a produção.

Tabela 4
Variação de Produção Física (%)
Complexo Químico

Setores	TRIM I*	TRIM II**	TRIM III***	JAN-SET
Fabricação de produtos derivados do petróleo	-0,34	2,57	5,18	2,46
Fabricação de biocombustíveis	15,33	8,48	1,90	8,46
Fabricação de produtos químicos inorgânicos	3,37	-0,31	-0,97	0,65
Fabricação de cloro e álcalis	5,77	-0,07	4,79	3,43
Fabricação de intermediários para fertilizantes	-4,69	-1,08	-4,79	-3,52
Fabricação de adubos e fertilizantes	6,25	1,50	2,87	3,54
Fabricação de gases industriais	5,22	-2,83	-6,85	-1,61
Fabricação de defensivos agrícolas e desinfestantes domissanitários	-9,53	-10,07	-1,75	-7,03
Fabricação de sabões, detergentes, produtos de limpeza, cosméticos, produtos de perfumaria	4,68	0,77	-0,37	1,67
Fabricação de sabões e detergentes sintéticos	5,72	2,42	1,17	3,07
Fabricação de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal	2,37	-2,20	-3,39	-1,09
Fabricação de tintas, vernizes, esmaltes, lacas e produtos afins	5,92	-9,49	-11,80	-5,41
Fabricação de produtos de borracha	0,56	-6,45	-6,63	-4,21
Fabricação de pneumáticos e de câmaras-de-ar	8,16	-0,80	-4,94	0,66
Fabricação de produtos de material plástico	2,82	-7,27	-6,73	-3,78
Fabricação de embalagens de material plástico	0,44	-4,47	-5,14	-3,09
Fabricação de tubos e acessórios de material plástico para uso na construção	7,43	-6,72	-8,77	-2,89

* Variação média de Produção Física do primeiro trimestre 2014 em relação ao primeiro de 2013

** Variação média de Produção Física do segundo trimestre de 2014 em relação ao mesmo de 2013.

*** Variação média de Produção Física do terceiro trimestre de 2014 em relação ao primeiro de 2013.

JAN-SET = variação média de produção de janeiro a setembro de 2014 em relação a mesmo período de 2013.

Foi feito ajuste sazonal no EVIEWS 6.0

Fonte: PIM-PF do IBGE

Alguns setores apresentaram aceleração produtiva durante todos os trimestres: *biocombustíveis, adubos e fertilizantes, sabões e detergentes*. Dos que apresentaram crescimento em dois trimestres, o mais importante é *produtos derivados do petróleo* – esse setor é a base dos insumos de combustíveis e petroquímicos indispensáveis a toda

malha produtiva (não apenas a industrial). Assim, podemos afirmar que seu crescimento provavelmente indica uma perspectiva de recuperação produtiva futura.

Na Tabela 5 abaixo, apresentamos a evolução produtiva trimestral em relação ao trimestre imediatamente anterior. Notamos que não há nenhum setor com crescimento ininterrupto de produção nos três trimestres, à exceção de *produtos derivados do petróleo*. Confirma-se, assim a possibilidade assinalada acima de recuperação.

Tabela 5
Variação de Produção Física (%)
Complexo Químico

Setores	TRIM A*	TRIM B**	TRIM C***
Fabricação de produtos derivados do petróleo	0,82	1,74	2,21
Fabricação de biocombustíveis	0,25	6,32	-12,69
Fabricação de produtos químicos inorgânicos	-1,00	-0,33	3,00
Fabricação de cloro e álcalis	-4,98	0,24	-1,08
Fabricação de intermediários para fertilizantes	-1,42	1,86	-5,65
Fabricação de adubos e fertilizantes	3,10	-4,96	5,01
Fabricação de gases industriais	3,97	-3,65	-2,29
Fabricação de defensivos agrícolas e desinfestantes domissanitários	-14,48	0,45	14,48
Fabricação de sabões, detergentes, produtos de limpeza, cosméticos, produtos de perfumaria	-0,83	-0,22	-2,63
Fabricação de sabões e detergentes sintéticos	-3,85	0,72	-0,73
Fabricação de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal	1,88	-0,51	-5,15
Fabricação de tintas, vernizes, esmaltes, lacas e produtos afins	4,39	-5,08	-6,52
Fabricação de produtos de borracha	-2,01	-4,36	-0,79
Fabricação de pneumáticos e de câmaras-de-ar	-1,18	-3,16	-3,38
Fabricação de produtos de material plástico	2,96	-7,42	0,26
Fabricação de embalagens de material plástico	1,36	-2,03	-1,43
Fabricação de tubos e acessórios de material plástico para uso na construção	4,40	-8,43	-0,85

* Variação média de Produção Física do primeiro trimestre 2014 em relação ao último de 2013

** Variação média de Produção Física do segundo trimestre de 2014 em relação ao primeiro de 2014.

*** Variação média de Produção Física do terceiro trimestre de 2014 em relação ao segundo de 2014.

Foi feito ajuste sazonal no EViews 6.0

Fonte: PIM-PF do IBGE

Não se observa, nesse complexo, um aumento generalizado de produção no terceiro trimestre, comparado aos dois anteriores. A alternância de crescimento e desacelerações é em geral a mesma nos três trimestres, alterando apenas os setores com crescimento ou decréscimo. A única exceção já foi citada: *produtos derivados do petróleo*.

Os setores que apresentaram retração nos três trimestres foram: *pneumáticos, borracha, cosméticos e perfumaria*, apenas. Os dois primeiros certamente foram influenciados pelo desempenho da indústria automobilística. De qualquer maneira, esses setores representam muito pouco de todo complexo químico.

Na Tabela 6 abaixo, apresentamos a evolução mensal do terceiro trimestre, da variação da produção de cada mês em relação ao imediatamente anterior. Nota-se, primeiro, que o setor *produtos derivados do petróleo* apenas manteve a produção de junho, que foi muito alta na série de 2014, o que foi suficiente para manter um crescimento médio trimestral no terceiro trimestre em relação ao segundo maior que o deste em relação ao primeiro, como mostramos na Tabela 5.

Outro aspecto da Tabela 6 é que, de fato, de julho a setembro, a produção tendeu a aumentar, chegando ao ponto de em setembro praticamente todos os setores apresentarem expansão mensal. Esse é um comportamento totalmente diverso do complexo metalomecânico, indicando mais um reforço para aquela probabilidade do complexo químico estar esboçando uma reação futura da malha produtiva.

Tabela 6
Varição de Produção Física (%)
Complexo Químico

Setores	JUL	AGO	SET
Fabricação de produtos derivados do petróleo	-0,28	-0,79	-0,66
Fabricação de biocombustíveis	-17,47	9,36	-6,19
Fabricação de produtos químicos inorgânicos	1,92	2,11	0,95
Fabricação de cloro e álcalis	-3,72	-2,97	-0,49
Fabricação de intermediários para fertilizantes	-9,77	14,22	-4,68
Fabricação de adubos e fertilizantes	6,93	-4,47	6,68
Fabricação de gases industriais	0,36	0,03	3,53
Fabricação de defensivos agrícolas e desinfestantes domissanitários	4,33	-7,68	1,84
Fabricação de sabões, detergentes, produtos de limpeza, cosméticos, produtos de perfumaria	2,13	-2,27	1,25
Fabricação de sabões e detergentes sintéticos	4,79	-5,58	5,69
Fabricação de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal	-0,96	-3,98	3,80
Fabricação de tintas, vernizes, esmaltes, lacas e produtos afins	1,11	-3,16	3,46
Fabricação de produtos de borracha	-0,55	0,48	6,46
Fabricação de pneumáticos e de câmaras-de-ar	-7,21	7,54	1,84
Fabricação de produtos de material plástico	4,25	0,38	9,35
Fabricação de embalagens de material plástico	1,54	-0,44	6,33
Fabricação de tubos e acessórios de material plástico para uso na construção	-10,34	19,52	10,99

JUL = Variação média de Produção Física de julho 2014 em relação a junho de 2014

AGO = Variação média de Produção Física de agosto de 2014 em relação a junho de 2014

SET = Variação média de Produção Física de setembro 2014 em relação a agosto de 2014

Foi feito ajuste sazonal no EVIEWS 6.0

Fonte: PIM-PF do IBGE

Concluindo, podemos afirmar com segurança que o complexo químico não apresenta um comportamento de desaceleração generalizada em 2014 se comparado com 2013 – ao contrário do que vimos com o complexo metalomecânico.

4. Complexo Têxtil

Na Tabela 7, apresentamos a evolução de produção trimestral do complexo têxtil em 2014 se comparado com os mesmos períodos de 2013. Podemos notar que toda cadeia têxtil vestuário está em retração de janeiro a setembro de 2014 em relação a 2013. A exceção importante está na malharia, com aumento excepcional de 20,31% na produção na mesma comparação anterior. A cadeia de calçados está crescendo a produção na base da cadeia, mas não nos produtos finais, o que provavelmente reflete exportação de couro e menos de calçados.

Nota-se ainda que no terceiro trimestre a desaceleração da cadeia têxtil não cedeu (apesar de ter aumentado muito a produção na malharia). Os calçados tiveram bem menos retração no terceiro trimestre, sugerindo encomendas para o final do ano.

Tabela 7
Varição de Produção Física (%)
Complexo Têxtil

Setores	TRIM I*	TRIM II**	TRIM III***	JAN-SET
Preparação e fiação de fibras têxteis	-4,62	-9,32	-4,37	-6,16
Tecelagem, exceto malha	-4,15	-7,09	-1,33	-4,20
Fabricação de tecidos de malha	-8,21	-6,06	-4,55	-6,31
Confecção de artigos do vestuário e acessórios	2,90	-8,58	-4,08	-3,32
Fabricação de artigos de malharia e tricotagem	31,17	8,04	25,28	20,31
Curtimento e outras preparações de couro	5,92	7,58	5,33	6,28
Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-4,60	-4,73	-0,80	-3,39
Fabricação de móveis	-3,34	-13,40	-7,74	-8,21

* Variação média de Produção Física do primeiro trimestre 2014 em relação ao primeiro de 2013

** Variação média de Produção Física do segundo trimestre de 2014 em relação ao mesmo de 2013.

*** Variação média de Produção Física do terceiro trimestre de 2014 em relação ao primeiro de 2013.

JAN-SET = variação média de produção de janeiro a setembro de 2014 em relação a mesmo período de 2013.

Foi feito ajuste sazonal no EVIEWS 6.0

Fonte: PIM-PF do IBGE

Na Tabela 8 abaixo, apresentamos a evolução trimestral no ano de 2014, tendo como base o trimestre imediatamente anterior. Nota-se, nessa última tabela, que a cadeia têxtil apresenta crescimento de produção em muitos trimestres, levando-nos a concluir que ela tem crescido a produção, apenas não no ritmo de 2013, como a Tabela 7 anterior mostrou.

Na cadeia de calçados, a conclusão é semelhante: os calçados finais cresceram a produção pouco nos dois primeiros trimestres, mas o intensificaram no terceiro trimestre, certamente devido a encomendas para o final do ano.

Tabela 8
Varição de Produção Física (%)
Complexo Têxtil

Setores	TRIM A*	TRIM B**	TRIM C***
Preparação e fiação de fibras têxteis	-6,63	2,36	2,73
Tecelagem, exceto malha	-4,40	-2,24	5,33
Fabricação de tecidos de malha	0,74	0,31	-2,79
Confecção de artigos do vestuário e acessórios	5,09	-7,97	0,76
Fabricação de artigos de malharia e tricotagem	12,61	8,63	-5,82
Curtimento e outras preparações de couro	8,77	4,75	-2,94
Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	0,73	0,30	2,04
Fabricação de móveis	-0,15	-8,08	2,17

* Variação média de Produção Física do primeiro trimestre 2014 em relação ao último de 2013

** Variação média de Produção Física do segundo trimestre de 2014 em relação ao primeiro de 2014.

*** Variação média de Produção Física do terceiro trimestre de 2014 em relação ao segundo de 2014.

Foi feito ajuste sazonal no EVIEWS 6.0

Fonte: PIM-PF do IBGE

Na Tabela 9 abaixo, observamos o comportamento da produção mês a mês do terceiro trimestre, em relação ao mês imediatamente anterior. Notamos que a cadeia têxtil acelera a produção em julho e setembro, mas não em agosto, o que sugere ser tal aceleração de menor fôlego. Já a malharia se retrai em relação ao primeiro semestre, porque já vinha crescendo a produção significativamente. A cadeia de calçados apresentou expansão, com os produtos finais concentrando o crescimento produtivo em setembro.

Tabela 9
Varição de Produção Física (%)
Complexo Têxtil

Setores	JUL	AGO	SET
Preparação e fiação de fibras têxteis	7,36	-1,98	2,16
Tecelagem, exceto malha	10,70	-1,94	3,50
Fabricação de tecidos de malha	5,31	-5,56	0,63
Confecção de artigos do vestuário e acessórios	7,50	-3,05	5,70
Fabricação de artigos de malharia e tricotagem	-0,62	-3,46	-4,46
Curtimento e outras preparações de couro	-4,74	3,00	1,19
Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	0,79	0,69	2,73
Fabricação de móveis	8,19	-4,28	6,27

JUL = Variação média de Produção Física de julho 2014 em relação a junho de 2014

AGO = Variação média de Produção Física de agosto de 2014 em relação a junho de 2014

SET = Variação média de Produção Física de setembro 2014 em relação a agosto de 2014

Foi feito ajuste sazonal no EVIEWS 6.0

Fonte: PIM-PF do IBGE

Concluindo, o complexo têxtil apresentou retração produtiva em relação a 2013, apesar de uma recuperação no terceiro trimestre suficiente para provavelmente fazer frente às encomendas do último trimestre de 2014.

5. Complexo Construção Civil

Na Tabela 10 abaixo, apresentamos a evolução trimestral do complexo construção civil em 2014 se comparada com mesmos trimestres de 2013. A construção civil está claramente desacelerando em 2014 se comparada com 2013. Apenas o elo de produtos cerâmicos não se desacelerou ao longo de todos os três primeiros trimestres, o que indica um aumento de acabamentos de construções já iniciadas ou vendas diretas no varejo para obras particulares.

Tabela 10
Variação de Produção Física (%)
Complexo Construção Civil

Setores	TRIM I*	TRIM II**	TRIM III***	JAN-SET
Fabricação de vidro e de produtos do vidro	0,84	-11,38	-5,72	-5,54
Fabricação de vidro plano e de segurança	-0,91	-13,81	-14,01	-9,74
Fabricação de cimento	1,70	-1,06	-5,10	-1,52
Fabricação de artefatos de concreto, cimento, fibrocimento, gesso e materiais semelhantes	-1,35	-10,30	-2,58	-4,83
Fabricação de produtos cerâmicos	3,14	1,91	4,99	3,35
Aparelhamento de pedras e fabricação de outros produtos de minerais não-metálicos	-0,39	-4,81	-2,59	-2,61
Fabricação de produtos de madeira, cortiça e material trançado, exceto móveis	1,07	-6,26	-1,54	-2,27

* Variação média de Produção Física do primeiro trimestre 2014 em relação ao primeiro de 2013

** Variação média de Produção Física do segundo trimestre de 2014 em relação ao mesmo de 2013.

*** Variação média de Produção Física do terceiro trimestre de 2014 em relação ao primeiro de 2013.

JAN-SET = variação média de produção de janeiro a setembro de 2014 em relação a mesmo período de 2013.

Foi feito ajuste sazonal no EViews 6.0

Fonte: PIM-PF do IBGE

Na Tabela 11 abaixo, apresentamos a evolução produtiva do complexo construção civil trimestralmente em relação ao trimestre imediatamente anterior. Notamos que houve uma aceleração produtiva no terceiro trimestre de itens de acabamento, mas não de cimento. Isso indica que novas construções não vêm sendo majoritariamente feitas e que, muito provavelmente, o crescimento de produção no último trimestre tem participação de acabamentos por particulares.

Tabela 11
Variação de Produção Física (%)
Complexo Construção Civil

Setores	TRIM A*	TRIM B**	TRIM C***
Fabricação de vidro e de produtos do vidro	-2,64	-6,68	5,26
Fabricação de vidro plano e de segurança	-7,99	-9,36	2,66
Fabricação de cimento	-0,28	-2,57	-1,58
Fabricação de artefatos de concreto, cimento, fibrocimento, gesso e materiais semelhantes	0,96	-6,37	0,48
Fabricação de produtos cerâmicos	0,17	0,46	3,52
Aparelhamento de pedras e fabricação de outros produtos de minerais não-metálicos	-4,06	-3,04	2,12
Fabricação de produtos de madeira, cortiça e material trançado, exceto móveis	-5,51	-4,83	4,58

* Variação média de Produção Física do primeiro trimestre 2014 em relação ao último de 2013

** Variação média de Produção Física do segundo trimestre de 2014 em relação ao primeiro de 2014.

*** Variação média de Produção Física do terceiro trimestre de 2014 em relação ao segundo de 2014.

Foi feito ajuste sazonal no EVIEWS 6.0

Fonte: PIM-PF do IBGE

Na Tabela 12 abaixo, apresentamos a evolução mensal do terceiro trimestre em relação ao mês imediatamente anterior.

Tabela 12
Variação de Produção Física (%)
Complexo Construção Civil

Setores	JUL	AGO	SET
Fabricação de vidro e de produtos do vidro	7,25	3,87	-2,13
Fabricação de vidro plano e de segurança	13,38	5,36	0,05
Fabricação de cimento	0,48	-0,89	1,56
Fabricação de artefatos de concreto, cimento, fibrocimento, gesso e materiais semelhantes	0,66	1,68	8,27
Fabricação de produtos cerâmicos	3,28	-0,52	1,99
Aparelhamento de pedras e fabricação de outros produtos de minerais não-metálicos	5,14	-7,16	7,09
Fabricação de produtos de madeira, cortiça e material trançado, exceto móveis	3,20	0,17	4,97

JUL = Variação média de Produção Física de julho 2014 em relação a junho de 2014

AGO = Variação média de Produção Física de agosto de 2014 em relação a junho de 2014

SET = Variação média de Produção Física de setembro 2014 em relação a agosto de 2014

Foi feito ajuste sazonal no EVIEWS 6.0

Fonte: PIM-PF do IBGE

Notamos que há um aumento mensal mais significativo de produção (mas ainda pequeno) de cimento em setembro, porém não nos primeiros dois meses. Os demais setores aumentam a produção de maneira mais significativa, mas não continuamente, o que nos faz esperar novamente que o mais provável é não ser um movimento de fôlego maior para 2014.

Concluindo, acreditamos que de fato a construção civil vem desacelerando suas atividades em 2014 em comparação com 2013.

6. Complexo Agroindústria

Na Tabela 13 abaixo, apresentamos a evolução produtiva de 2014 da agroindústria em relação aos mesmos períodos de 2013. No comportamento produtivo de janeiro a setembro de 2014 se comparado ao mesmo período de 2013, observamos que todos os setores vêm mantendo o mesmo desempenho de 2013, salvo *refino de açúcar*, que aumentou bastante sua produção, provavelmente devido à melhoria dos preços internacionais de açúcar.

A evolução trimestral mostra oscilações produtivas e negativas de valores em geral modestos, mas que resultam em valores de produção (positivos e negativos) também modestos de variação de produção nos três trimestres acumulados.

Tabela 13
Varição de Produção Física (%)
Complexo Agroindústria

Setores	TRIM I*	TRIM II**	TRIM III***	JAN-SET
Abate e fabricação de produtos de carne	0,39	-2,58	-2,33	-1,53
Abate de reses, exceto suínos	1,56	-1,86	-6,95	-2,47
Abate de suínos, aves e outros pequenos animais	-1,15	-3,03	1,39	-0,97
Fabricação de produtos de carne	6,70	-4,84	2,11	1,18
Fabricação de conservas de frutas, legumes e outros vegetais	-36,97	28,20	23,83	2,33
Fabricação de óleos e gorduras vegetais e animais	-0,66	0,61	0,82	0,26
Fabricação de óleos vegetais em bruto, exceto óleo de milho	-0,34	0,83	-1,15	-0,22
Fabricação de óleos vegetais refinados, exceto óleo de milho	-7,63	7,17	4,03	1,11
Fabricação de margarina e outras gorduras vegetais e de óleos não-comestíveis de animais	2,46	-4,70	7,27	1,60
Laticínios	3,14	-0,16	-8,06	-1,77
Moagem, fabricação de produtos amiláceos e de alimentos para animais	1,68	-2,57	-1,26	-0,73
Beneficiamento de arroz e fabricação de produtos do arroz	0,63	-4,74	1,18	-1,01
Moagem de trigo e fabricação de derivados	4,69	-1,00	-3,49	-0,04
Fabricação e refino de açúcar	34,30	11,00	-9,46	11,32
Torrefação e moagem de café	-1,38	-3,41	3,12	-0,55
Fabricação de bebidas alcoólicas	4,86	7,00	-4,45	2,46
Fabricação de bebidas não-alcoólicas	0,59	2,95	-1,86	0,55
Fabricação de celulose e outras pastas para a fabricação de papel	0,26	-1,93	0,44	-0,42
Fabricação de papel, cartolina e papel-cartão	-2,25	-1,74	2,10	-0,65
Fabricação de embalagens de papel, cartolina, papel-cartão e papelão ondulado	-2,51	-1,50	0,54	-1,16
Fabricação de produtos diversos de papel, cartolina, papel-cartão e papelão ondulado	3,23	-3,61	4,73	1,41

* Variação média de Produção Física do primeiro trimestre 2014 em relação ao primeiro de 2013

** Variação média de Produção Física do segundo trimestre de 2014 em relação ao mesmo de 2013.

*** Variação média de Produção Física do terceiro trimestre de 2014 em relação ao primeiro de 2013.

JAN-SET = variação média de produção de janeiro a setembro de 2014 em relação a mesmo período de 2013.

Foi feito ajuste sazonal no EViews 6.0

Fonte: PIM-PF do IBGE

Na Tabela 14 abaixo, apresentamos a evolução produtiva trimestral em relação ao trimestre imediatamente anterior. Observando a Tabela 14, não notamos nenhuma tendência de aumento de produção devido e encomendas de final de ano. De fato, os

produtos da agroindústria são na maioria perecíveis, além de dependentes de safra, e apesar de seu consumo aumentar nas festas de final de ano, não nos parece razoável esperar um aumento de seu processamento muito antecipadamente.

Tabela 14
Varição de Produção Física (%)
Complexo Agroindústria

Setores	TRIM A*	TRIM B**	TRIM C***
Abate e fabricação de produtos de carne	-1,73	1,42	-2,26
Abate de reses, exceto suínos	-4,93	-0,15	-4,69
Abate de suínos, aves e outros pequenos animais	1,70	0,98	-0,41
Fabricação de produtos de carne	5,96	-3,84	3,55
Fabricação de conservas de frutas, legumes e outros vegetais	-18,94	57,24	12,15
Fabricação de óleos e gorduras vegetais e animais	-4,00	3,52	-0,71
Fabricação de óleos vegetais em bruto, exceto óleo de milho	-5,44	3,02	-1,93
Fabricação de óleos vegetais refinados, exceto óleo de milho	0,40	13,04	-3,45
Fabricação de margarina e outras gorduras vegetais e de óleos não-comestíveis de animais	-2,77	-2,91	8,86
Laticínios	3,53	-3,31	-4,28
Moagem, fabricação de produtos amiláceos e de alimentos para animais	-0,35	-3,67	2,20
Beneficiamento de arroz e fabricação de produtos do arroz	-4,47	-4,33	2,32
Moagem de trigo e fabricação de derivados	-1,65	-1,05	0,24
Fabricação e refino de açúcar	13,65	0,22	-26,87
Torrefação e moagem de café	-2,71	-1,70	7,46
Fabricação de bebidas alcoólicas	5,92	1,92	-10,25
Fabricação de bebidas não-alcoólicas	8,15	0,21	-3,23
Fabricação de celulose e outras pastas para a fabricação de papel	1,39	1,28	-0,19
Fabricação de papel, cartolina e papel-cartão	-1,36	-1,06	2,49
Fabricação de embalagens de papel, cartolina, papel-cartão e papelão ondulado	-3,11	-1,27	2,79
Fabricação de produtos diversos de papel, cartolina, papel-cartão e papelão ondulado	0,62	-3,51	6,69

* Variação média de Produção Física do primeiro trimestre 2014 em relação ao último de 2013

** Variação média de Produção Física do segundo trimestre de 2014 em relação ao primeiro de 2014.

*** Variação média de Produção Física do terceiro trimestre de 2014 em relação ao segundo de 2014.

Foi feito ajuste sazonal no EVIEWS 6.0

Fonte: PIM-PF do IBGE

Na Tabela 15 abaixo, observamos a evolução mensal de produção da agroindústria em relação ao último mês imediatamente anterior. Notamos que há um aumento de produção nos itens de abate e carnes, esses sim congeláveis e mais propensos a aumento de consumo no final do ano. Os demais itens apresentam evolução condizente com o ocorrido na tabela anterior ao longo de 2014.

Tabela 15
Varição de Produção Física (%)
Complexo Agroindústria

Setores	JUL	AGO	SET
Abate e fabricação de produtos de carne	6,33	-13,44	8,97
Abate de reses, exceto suínos	3,90	-17,57	12,33
Abate de suínos, aves e outros pequenos animais	4,15	-9,43	11,49
Fabricação de produtos de carne	6,91	-6,67	7,28
Fabricação de conservas de frutas, legumes e outros vegetais	15,74	-13,57	-0,18
Fabricação de óleos e gorduras vegetais e animais	-2,35	-0,07	0,05
Fabricação de óleos vegetais em bruto, exceto óleo de milho	-2,37	-0,37	-0,80
Fabricação de óleos vegetais refinados, exceto óleo de milho	-5,08	2,28	-4,65
Fabricação de margarina e outras gorduras vegetais e de óleos não-comestíveis de animais	2,64	-0,66	5,56
Laticínios	-0,83	-0,17	2,40
Moagem, fabricação de produtos amiláceos e de alimentos para animais	7,47	-2,71	4,00
Beneficiamento de arroz e fabricação de produtos do arroz	7,57	-2,45	6,01
Moagem de trigo e fabricação de derivados	1,31	1,62	1,13
Fabricação e refino de açúcar	-25,18	2,07	-14,78
Torrefação e moagem de café	9,38	3,35	1,27
Fabricação de bebidas alcoólicas	-4,58	-5,63	-3,77
Fabricação de bebidas não-alcoólicas	0,95	-10,13	5,47
Fabricação de celulose e outras pastas para a fabricação de papel	0,15	2,03	-3,33
Fabricação de papel, cartolina e papel-cartão	0,50	-2,63	1,11
Fabricação de embalagens de papel, cartolina, papel-cartão e papelão ondulado	6,52	-0,15	4,11
Fabricação de produtos diversos de papel, cartolina, papel-cartão e papelão ondulado	5,16	-0,06	3,03

JUL = Variação média de Produção Física de julho 2014 em relação a junho de 2014

AGO = Variação média de Produção Física de agosto de 2014 em relação a junho de 2014

SET = Variação média de Produção Física de setembro 2014 em relação a agosto de 2014

Foi feito ajuste sazonal no EVIEWS 6.0

Fonte: PIM-PF do IBGE

7. Conclusão

Podemos dizer que a indústria brasileira vem tendo um desempenho produtivo mais fraco em 2014 que o de 2013. Os complexos mais ligados a esse movimento são o metalomecânico, o têxtil e a construção civil.

Muito preliminarmente, poderíamos esperar a manutenção desse desempenho até o final de 2014. Para 2015, os elementos atualmente disponíveis indicam uma recuperação, cuja magnitude é atualmente impossível quantificar, por termos elementos muito preliminares e não termos outros (em geral exógenos e importantes) que podem influenciar o comportamento futuro.